

TERRA, SEMENTE E RESISTENCIA: A LUTA PELO TERRITÓRIO NO ENGENHO ILHA

Autores

Rebeca Gomes de Oliveira Silva
Amanda Rayza Brito dos Prazeres
Vera Lucia Domingues de Melo
Maria das Graças e Silva (Orientadora)

Introdução: Localizado no litoral sul de Pernambuco, o Complexo Industrial e Portuário de Suape (CIPS) foi aclamado por seus defensores como a locomotiva do desenvolvimento, pois possibilitaria um considerável avanço na economia do Estado. Entretanto, o tão alardeado progresso impactou, sobretudo, as comunidades tradicionais que habitam historicamente o território e que passaram a ser vistas como obstáculos ao propalado desenvolvimento. O Engenho Ilha, localizado no distrito de Ponte dos Carvalhos, município do Cabo de Santo Agostinho, situado no Território Estratégico de Suape, integra um conjunto de 27 engenhos, os quais vêm sendo alvo de pressões da Empresa Suape pela retirada dos moradores e liberação das terras para instalação de grandes empreendimentos. Para Harvey (2004) tal fenômeno constitui um processo de acumulação por espoliação ou acumulação por despossessão, o qual manifesta características da Acumulação Primitiva, descrita por Marx, e que se mantêm ao longo do desenvolvimento capitalista, sendo estas aprofundadas no capitalismo do século XXI, dentre suas expressões há a mercantilização da terra e a decorrente expulsão violenta dos camponeses para as cidades, como também, a supressão das formas alternativas de produção e sua substituição pelo trabalho assalariado. Em meio a este cenário, a Sociedade dos Pequenos Agricultores de Ponte dos Carvalhos - SPAPC vem desenvolvendo um conjunto de iniciativas no sentido defesa de seu território, através da revitalização de parte da área, como o plantio de fruteiras, de hortaliças, envolvendo, principalmente, as mulheres, através do diálogo contínuo sobre os direitos à terra. Desse modo, as comunidades locais vêm desenvolvendo processos de resistência ao avanço do capital e do Estado sobre o seu território, atuando articulada e concomitantemente em defesa dos bens naturais e do modo de vida. O Projeto de extensão SOB A MIRA DE SUAPE: a luta pelo território no Engenho Ilha propõe-se a participar do esforço dessa comunidade para permanecer na terra e nela produzir.

Objetivo: Fortalecer a organização produtiva e política dos pequenos produtores rurais do Engenho Ilha, através da capacitação dos produtores, em especial das mulheres para a defesa de seu território.

Procedimentos Metodológicos: Para compreender a realidade do Engenho Ilha foi realizado um levantamento bibliográfico pertinente à temática, assim como análises de documentos referentes ao CIPS e à SPAPC, além das visitas de campo e de atividades

junto às comunidades: três oficinas junto à comunidade, especialmente com as mulheres: *o*Direito à Terra e ao Território: Garantias legais e Desafios; *o*A Mulher e agroecologia: um olhar a partir do território*o* e *o*O cultivo orgânico: uma forma de produção que respeita o meio ambiente*o*.

Principais Resultados: O Engenho Ilha vem sendo alvo de conflitos, de disputa por território. A Sociedade de Pequenos Agricultores de Ponte dos Carvalho vem construindo resistência frente às investidas de Suape. Dentre as principais ações há o constante diálogo sobre as leis que garantem a permanência desses posseiros e posseiras em suas terras, como também sobre o direito à aposentadoria. A criação de uma horta no entorno da entidade visa contribuir para a produção de orgânicos, garantir a soberania alimentar e a autonomia financeira das mulheres, fortalecendo, o vínculo entre elas e a terra.

Conclusões: A execução do Projeto de extensão vem ocorrendo mediante a realização de visitas sistemáticas ao campo, participação nas reuniões mensais da Sociedade dos Pequenos Produtores, exibição de filmes e documentários, seguida de debate sobre a temática da luta pela terra, além da preparação e realização das oficinas previstas. São estratégias que buscam a afirmação dos modos de vida dessa comunidade em contraposição aos projetos de desenvolvimento, que simbolizam o avanço do capital nesse território. Estes conflitos podem ser interpretados enquanto *o*expressão atualizada da velha luta de classes*o* (FILHO, 2013, P. 250), afinal, são distintos interesses sobre o uso do território. Em contraposição à investida do capital, são essas comunidades que mantêm seus territórios em condições tais que conservam a biodiversidade, além da manutenção de seus conhecimentos sobre o ecossistema e, conseqüentemente, seus modos de vida. Assim, a luta pela defesa do território é também a luta pelo direito coletivo de decidir sobre o uso e gestão dos recursos naturais, sobretudo a terra que possui grande valor de troca. A resistência é construída pedra a pedra; juntas formam um grande muro para travar o avanço do capital sobre o território.

PALAVRAS-CHAVE: Engenho Ilha; resistência; comunidades tradicionais; SUAPE.

REFERENCIAS

HARVEY, D. O Novo Imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FILHO, A. O. S. Capitalismo e Energia: alguns mecanismos básicos dos conflitos e das injustiças sofridas pelo povo brasileiro. In: PORTO, M. F; PACHECO, T; LEROY, J.



P. (Orgs). Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil: o mapa de conflitos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

FÓRUM EM AÇÃO 6 Julho, 2017. Informativo Mensal do Fórum Suape Espaço Socioambiental.